

Especial

Logística in-house: Aplicação se acentua

Apesar de, ou em função da crise econômica, a logística in-house vem ganhando força nos últimos tempos, nos mais diferentes tipos de empresas. É o que se pode notar pelo depoimento de um consultor e de várias empresas que oferecem este tipo de serviço.

Originalmente, a logística in-house (LIH) era exclusiva das atividades industriais do setor automobilístico e totalmente focada em movimentação e armazenagem de matérias-primas, material em processo (abastecimento das linhas de produção) e expedição. Para algumas indústrias, ainda eram envolvidos os projetos de layout. A introdução do Just-in-time e do Kanban na década de 80 aumentou a importância da LIH, iniciando o conceito logístico da M&A (fluidez contínua, baixo estoque, ressuprimento contínuo, etc.), atingindo a "maioridade" técnica e organizacional nos anos 90, em função do reflexo da alta competitividade de mercado, devido, principalmente, ao brutal aumento de produtos com redução de volume de produção por SKU. Nesse momento, a LIH saiu das fábricas e se alastrou para as atividades da distribuição física, com o crescimento dos atacadistas, distribuidores, varejos e Operadores Logísticos. Sua importância ficou consolidada e irreversível. Daí, é claro,



Um OL com know-how em atividades de Intralogística é um importante aliado na conquista de diferenciais competitivos



A logística in-house está em expansão, num momento em que os industriais/varejistas buscam oportunidades de otimização das suas organizações internas

que a crise econômica, como fator improvável, "bateu de frente" com a LIH em decorrência da repentina e drástica redução das vendas e, consequentemente, da produção e distribuição. Porém, uma coisa é certa: LIH não é tudo para a cadeia produtiva, mas sem ela nada anda.

A análise é de José Geraldo Vantine, diretor da Vantine Solutions (Fone: 11 3262.5464). Segundo ele, a LIH – dada a sua importância em todo o processo de produção e distribuição física – tende (como em muitos casos já é) a ser uma atividade intrínseca dos projetos de fábricas e Centrais de Distribuição e literalmente integrada ao conceito de velocidade e produtividade.

"Está intimamente ligada às operações inbound e outbound, que exigem alta performance e eficácia devido às mudanças

fundamentais da logística comercial e ao alto índice de Tecnologia da Informação na gestão de estoques e de suprimentos e alto nível de serviços aos clientes."

Uma segunda tendência – ainda de acordo com o consultor – é o crescente volume de tecnologia embarcada nos equipamentos de movimentação, principalmente nas empilhadeiras e pontes rolantes, gerando produtos mais sofisticados e eficientes. E a terceira tendência está na qualificação da mão de obra, em contínua exigência de treinamento.

Referindo-se aos benefícios da logística in-house, o profissional diz que, na verdade, não se trata de benefício, mas de utilidade e necessidade. "No entanto, se focarmos por segmento, podemos afirmar que os Operadores Logísticos são os

maiores beneficiados, desde que a LIH seja tratada sob o conceito de engenharia de métodos e processos – que não é o que temos observado –, integrando todo o fluxo interno de atividades. Em recente projeto de LIH que a Vantine realizou para uma multinacional, o fluxograma apresentou perto de uma centena de atividades", completa.

O segmento na crise

Agora que já foi mostrada a visão de um contratante dos serviços de logística in-house, vamos apresentar as empresas que estão do outro lado, oferecendo sua especialidade. Como está o mercado, principalmente diante da crise econômica mundial?

André A. de Almeida Prado, diretor da Divisão Logística da Atlas Transportes & Logística (Fone: 11 2795.3100), acredita que as empresas passaram a firmar contratos de longo prazo com empresas especializadas em logística a fim de aprimorar a gestão da cadeia de suprimentos e, consequentemente, obter melhores resultados e eficiência operacional, o que reduz custos e aumenta sua competitividade. "Esses aspectos intensificaram ainda mais o ritmo de terceirização durante a crise econômica", avalia.

Pelo seu lado, Cláudio Cortez, gerente comercial e de marketing do Grupo Cargo no Brasil – CSI Cargo (fone: 41 3381.2314), analisa que a crise

econômica global não afetou seriamente o país – “o exemplo mais significativo da robustez de nosso mercado pode ser encontrado, talvez, no setor automotivo. Em 2007, com a crise já se instalando no Primeiro Mundo, nossa indústria automotiva bateu recordes de produção e vendas. No ano passado, se desconsiderarmos o último trimestre, o setor alcançava índices jamais vistos”.

Ainda segundo ele, a crise serviu – se olharmos por uma ótica otimista – para que se instalasse a oportunidade de se “arrumar a casa” em 2009, preparando-se a partir do ano que vem para uma atuação em um mercado considerado um dos maiores e mais promissores do mundo, maduro, consistente, cada vez mais complexo e de forte competição.

O gerente da CSI Cargo lembra que, neste cenário, então, a preocupação com a logística torna-se fundamental



Cortez, da CSI Cargo: não se deve ver o processo de terceirização como uma “transição do empregador de mão de obra”

para qualquer empresa que queira buscar diferenciação e estabelecer vantagens competitivas em relação aos seus concorrentes, que estão inseridos não apenas em empresas isoladas, mas também em toda a cadeia produtiva – e de valor, junto aos seus clientes. “Assim, um Operador Logístico com know-how em atividades de Intralogística apresenta-se como

importante e significativo aliado na conquista de diferenciais competitivos, como rapidez, flexibilidade e produtividade, elevadas a níveis de excelência, que passam a ser respostas obrigatórias às exigências do mercado”, conclui Cortez.

Outra análise do setor é feita por Nicolas Derouin, diretor geral da ID Logistics Brasil (Fone: 11 3809.3400). Ele considera que a logística in-house é um modelo de negócios e de terceirização em expansão num momento em os industriais/varejistas buscam oportunidades de otimização das suas organizações internas, bem como maior flexibilidade de recursos. Por exemplo: otimização das superfícies e infraestruturas próprias, flexibilização da mão de obra e redução de quadro direto. O profissional cita também o risco de internalização de operações in-house pelo cliente como solução paliativa a uma redução de quadro necessária devido à baixa de atividade,

porém não realizável por problemas sindicais.

Para Felippi Perez, diretor de novos negócios da Keepers Logística (Fone: 11 4151.9030), os setores de logística e de transportes são um dos últimos afetados pela crise econômica, pois primeiramente ocorre a redução do consumo, depois o real aumento do desemprego e, conseqüentemente, mais redução de consumo. As indústrias deixam de produzir, o que reduz drasticamente o volume de produtos para armazenagem ou giro, culminando por afetar a logística e os transportes.

“No entanto, existe diferença temporal para a logística in-house, que sentiu os efeitos da crise antecipadamente porque está diretamente interligada à escala dos afetados e na mesma fase temporal do processo de produção ou manuseio dos produtos internamente, em fábricas ou distribuidores, áreas em que o fluxo de atividades e a

Onde você pensar, a Schioppa está!

E ROSSO E DE QUALIDADE

INDUSTRIAL AMBIENTAL AEROPORTUÁRIA

ERGONOMIC INOX MOBILI COLOR GEL STILUS

EVOLUTION AVANTECH EVIDENTECH EVIDENCE FUTURA

Rodas e Rodízios para todos os segmentos

Rua Álvaro do Vale, 284.
São Paulo - SP - BR
(55 11) 2065-5200
vendas@schioffa.com.br

SCHIOPPA
RODAS E RODÍZIOS DO BRASIL

www.schioffa.com.br

ABML BIMO

expansão desta prática foram reduzidos. Porém, mesmo na crise, este segmento apresentou crescimento, lógico que em menor escala, pois a terceirização logística em algumas atividades gera diversos benefícios.

Perez espera que com a estabilização do mercado, devido à melhora na crise econômica mundial, os índices de crescimento deste setor voltem a se estabilizar. "As expectativas para 2010 e os próximos anos são de grandes avanços em escala e em crescimento de parcerias com esta finalidade", complementa.

Já Marcos Henrique de Sousa Mesquita, diretor da K-Way Brasil (Fone: 21 3325.6125), destaca que, por ser uma prestação de serviços que influencia diretamente no custo final, os clientes (comércio/indústria) têm aumentado sua atenção e grau de importância para a segurança, qualidade, gestão e produtividade da logística in-house. "Sendo assim, temos notado um aumento significativo da procura dos serviços dessa natureza. Assim, concluímos que o segmento cresce na razão inversa da crise econômica."

Carla Jorge Butori, gerente de marketing da Santa Rita Logistic (Fone: 11 4141.7000), também aponta crescimento da logística in-house, porém de forma um pouco lenta. "Podemos afirmar, segundo pesquisas, que ainda falta aceitação para este serviço. Com a crise, as empresas precisam se focar no seu core business e terceirizar a logística para um operador capacitado com credibilidade no mercado. A terceirização gera redução de custos e faz com que o fluxo da sua mercadoria seja feito da maneira correta, o que é um ponto positivo devido à concorrência acirrada dos dias de hoje", avalia Carla.

Por sua vez, a Tito Global Trade Services (Fone: 11 2102.9300), como uma empresa de logística internacional, confirma que o comércio mundial teve seus volumes reduzidos em função da crise financeira. "Tal circunstância obviamente impactou o segmento de serviços da área. As saídas do setor devem prioritariamente incluir soluções de custos aos



Bermúdez, da Tito: "as saídas do setor devem prioritariamente incluir soluções de custos aos processos de comércio internacional"

processos de comércio internacional", completa Hermeto Bermúdez, CEO da empresa.

Tendências

E as tendências no setor, como estão?

Segundo Perez, da Keepers Logística, as tendências podem ser divididas em duas principais vertentes: econômica e de expansão. "Na vertente econômica, espera-se um crescimento no fluxo de operações já existentes, aumentando, assim, os ganhos em escala. Já para a expansão, espera-se a realização de novas parcerias com empresas que estão aptas e motivadas a melhorar", explica.

Cortez, da CSI Cargo, faz sua análise sempre com base no setor automotivo. Segundo ele, este segmento, sob a ótica dos Operadores Logísticos especializados nas atividades internas de suporte à produção, ainda tem um enorme potencial para ser explorado. "Uma grande parcela das montadoras instaladas no país já faz uso desta parceria e dela extraem os mais modernos conceitos logísticos, resultando em plantas mais compactas, com alta eficiência operacional, permitindo níveis de serviço que as credenciam à produção de modelos de classe mundial, ou seja, produtos com reconhecida qualidade, tanto pelo mercado interno quanto

pelo externo. Já entre as indústrias de autopeças, o índice de penetração – em função do grande número de players – é bem inferior. Portanto, reitera-se aqui que há um 'oceano de oportunidades' para os Operadores Logísticos que detêm know-how em Intralógica."

Para Mesquita, da K-Way Brasil, os clientes vêm procurando uma melhor qualidade do serviço, da gestão e dos resultados. "Acreditamos que o segmento de logística in-house sofrerá uma forte tendência à profissionalização e cobrança de níveis de produtividade altos. Assim, apostamos numa logística focada na segurança, transparência, na gestão e na produtividade, sempre com muita tecnologia", atesta.

Carla, da Santa Rita Logistic, também acredita que as tendências são de as empresas cada vez mais aderirem ao processo, pois com a forte concorrência, elas são obrigadas a se focarem mais em seu core business e estratégias de vendas para conseguirem se manter no mercado. E a logística, sendo a área fundamental de uma empresa, por fazer o fluxo da sua mercadoria desde a matéria-prima até o seu ponto final, toma um papel muito importante no processo. "Pois se esse caminho não estiver correto, você pode perder pontos consideráveis do seu



Vantine: a logística in-house está intimamente ligada às operações inbound e outbound, que exigem alta performance e eficácia

negócio e, por isso, o melhor a ser feito é deixar a sua logística com quem realmente entende do assunto e tratar do seu produto da melhor maneira possível, com bons profissionais e pontos estratégicos para sua armazenagem. Assim, obtendo um feedback de agilidade", diz ela.

Derouin, da ID Logistics Brasil, aponta como tendências na área de logística in-house a exigência de mais expertise, aporte tecnológico e valor agregado ao operador; e o aumento e a verticalização dos serviços terceirizados.

Parceria vantajosa

Pelo que se falou até o momento, quais seriam, então, os benefícios da logística in-house? Um deles, de acordo com Prado, da Atlas, é o aprimoramento da gestão da cadeia de suprimentos, o que se reflete na obtenção de melhores resultados e eficiência operacional, reduzindo custos e aumentando a competitividade. "A escolha da modalidade in-house é indicada para empresas que já possuem uma estrutura física adequada e necessitam de desenvolvimento tecnológico na sua operação ou que possuem processos internos integrados, cuja localização da operação logística influí diretamente no nível dos serviços prestados", avalia.

O gerente comercial e de



Num cenário de crise, a preocupação com a logística é fundamental para qualquer empresa que queira buscar diferenciação